


INCENTIVO À LEITURA LITERÁRIA A PARTIR DE OS CORUMBAS DE AMANDO FONTES

ENCOURAGING LITERARY READING BASED ON AMANDO FONTES'S "OS CORUMBAS"

FOMENTANDO LA LECTURA LITERARIA A PARTIR DE "OS CORUMBAS" DE AMANDO FONTES

 <https://doi.org/10.56238/arev7n11-156>

Data de submissão: 14/10/2025

Data de publicação: 14/11/2025

Maria Irene dos Santos André

Mestranda em Letras pelo Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras

Instituição: Universidade Federal de Sergipe (PROFLETRAS/UFS)

E-mail: irenebela2011@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2264-3050>

RESUMO

O presente artigo apresentará a obra Os Corumbas do escritor Amando Fontes como incentivo à prática de leitura literária para alunos do ensino médio em tempo integral, do Centro de Excelência Professor Paulo Freire, bairro Industrial, na cidade de Aracaju de forma a consolidar uma proposta de análise, influência literária e estratégia para criação de documentário e esquete literária para resgate da memória do espaço onde a obra se passa. O artigo fundamenta-se nos documentos oficiais de educação como PCNs, BNCC e nas ideias dos teóricos Eclea Bosi, Antônio Candido, Mortatti, Arendt, Campagnon, Todorov, dentre outros com o fito de promover o incentivo à formação do leitor literário a partir de uma obra pouco conhecida pelos estudantes e professores sergipanos, mas relevante na literatura nacional de 30.

Palavras-chave: Corumbas. Leitor. Literatura (Sergipana). Memória.

ABSTRACT

This article will present the work Os Corumbas by the writer Amando Fontes as an incentive to the practice of literary reading for full-time high school students, at the Centro de Excelência Professor Paulo Freire, Industrial neighborhood, in the city of Aracaju in order to consolidate a proposal for analysis, literary influence and strategy for creating a documentary and literary sketch to rescue the memory of the space where the work takes place. The article is based on official education documents such as PCNs, BNCC and the ideas of theorists Eclea Bosi, Antônio Candido, Mortatti, Arendt, Campagnon, Todorov, among others with the aim of encouraging the formation of literary readers based on a work little known by students and teachers in Sergipe, but relevant in the national literature of the 1930s.

Keywords: Corumbas. Reader. Literature (Sergipana). Memory.

RESUMEN

Este artículo presenta la obra Os Corumbas del escritor Amando Fontes como estímulo a la lectura literaria para estudiantes de bachillerato de tiempo completo del Centro de Excelencia Profesor Paulo Freire, ubicado en el barrio Industrial de Aracaju. El objetivo es consolidar una propuesta de análisis,

influencia literaria y estrategia para la creación de un esbozo documental y literario que permita rescatar la memoria del espacio donde se desarrolla la obra. El artículo se fundamenta en documentos educativos oficiales como los PCN y BNCC, así como en las ideas de teóricos como Eclea Bosi, Antônio Candido, Mortatti, Arendt, Campagnon y Todorov, entre otros, con el fin de fomentar la formación de lectores literarios a partir de una obra poco conocida por estudiantes y docentes de Sergipe, pero relevante en la literatura nacional de la década de 1930.

Palabras clave: Corumbas. Lector. Literatura Sergipana. Memoria.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo de incentivo à prática de leitura literária para alunos do ensino médio a partir da obra os Corumbas do escritor Amando Fontes, apresentará documentário e esquete literária como meio de resgate da memória literária através da leitura do romance. Portanto, é de suma importância influenciar os alunos por meio do romance para serem leitores mais críticos e cidadãos mais cientes da realidade onde estão inseridos.

Este trabalho visa implementar a literatura como registro das descrições do bairro através da investigação da história e da memória social do bairro Industrial por meio da criação de documentário e esquete literária. (de entrevistas com moradores antigos, historiadores locais e outros documentos característicos).

Assim, a relevância do trabalho consiste em promover um diálogo entre o passado e o futuro, a literatura e a realidade, resgatar e preservar a memória literária como ferramenta de identidade cultural e a formação do cidadão. Dessa forma, ao fazer a ligação entre o romance de Amando Fontes com as vozes contemporâneas do bairro, almeja-se resgatar a memória do espaço urbano além de ampliar a percepção sobre o papel da literatura na construção da identidade local.

O artigo se justifica por mostrar o papel fundamental que a literatura tem no resgate da memória social, funcionando como um espelho dos valores, conflitos e transformações vividas por diferentes grupos ao longo da história. Além disso, almeja-se viabilizar a importância da literatura sergipana por meio de Os Corumbas a partir da criação de um documentário sobre o Bairro Industrial, espaço onde a obra se passa e esquete literário de dois capítulos do romance.

Ao longo de quase 20 anos ensinando literatura no colégio onde trabalho percebo claramente o quanto é desafiador fazer um aluno se interessar pela leitura literária e isso sempre nos inquietou no sentido de buscar estratégias para chamar a atenção dos discentes. Afinal, o ensino de literatura sempre foi um desafio para muitos professores das letras, especialmente no ensino médio, pois o número de disciplinas aumenta e as possibilidades de formar um leitor é cada vez mais difícil, uma vez que ainda temos que disputar a atenção dos estudantes com o mundo da tecnologia.

Segundo Antônio Cândido, no que diz respeito ao papel formativo da literatura, ele aponta suas funções principais: satisfazer a necessidade universal de fantasia, além de contribuir para a formação da personalidade e é uma forma de conhecimento do mundo e do ser. É partindo dessa ideia que deseja-se trabalhar esse artigo, pois pretende-se que a leitura literária possa formar leitores cheios de conhecimentos para se tornarem cidadãos ativos e conscientes, visto que a leitura contribui para ampliar novas habilidades de pensamento crítico, interpretação e análise, fundamentais para a participação cidadã.

Vale ressaltar ainda a grande importância de incentivar a prática da leitura literária impressa com os alunos que estão cada vez mais imersos na cultura digital/virtual. Sabe-se dos prejuízos dessa nova forma de leitura. Embora as pesquisas mostrem que a compreensão seja semelhante em ambas as mídias, no entanto, constata-se que os leitores de textos impressos são mais propensos a lembrar com mais precisão da ordem cronológica da versão lida. Assim, inegavelmente, segundo pesquisa, o livro impresso ainda prevalece sobre a versão digital.

Indubitavelmente, a leitura de forma impressa exige menos do que o texto digital, que em sua característica é mais dispersivo em seus estímulos vem da tela e da associação com atividades lúdicas. Conforme a neurocientista americana Maryanne Wolf, professora da Universidade da Califórnia e autora do recém-lançado *O Cérebro no Mundo Digital* (Editora Contexto). “As leituras no meio impresso e no digital são diferentes”. Maryanne afirma ainda que “Quando você está lendo em um nível superficial, não está necessariamente dando atenção aos tipos de detalhes que permitirão que compreenda a mensagem mais facilmente e melhor”.

Logo, através do documentário e esquete literário trabalhados por meio de uma sequência didática será possível identificar e mapear os principais pontos que os personagens percorreram dentro da obra para assim delinear o resgate e a preservação desse povo que representa o povo brasileiro do início do século XX. Aliás, Amando Fontes, segundo Otto Maria Carpeaux é, entre os nordestinos, o primeiro romancista da vida urbana. Daí também a importância histórica da obra *Os Corumbas*.

2 MEMÓRIA NA LITERATURA

Etmologicamente a palavra “memória” origina-se do termo latino “memória”, que por sua vez é derivado da raiz indo-europeia “men-”, que se relaciona ao ato de pensar e recordar. Já no grego, o termo correspondente é “mneme”, que é ligado à ideia de recordação e lembrança. Na mitologia grega a deusa Mnemosine, que é personificação da memória, reforça a relevância do conceito desde a antiguidade.

Em síntese, constata-se que a palavra “memória” já carrega consigo a ideia de capacidade de reter e evocar informações, lembranças e experiências, tanto na esfera individual como na coletiva. Logo, no que se refere à memória coletiva é importante salientar que a memória também se mostra relevante para construir identidade, e culturas, através das narrativas, das tradições e dos monumentos que preservam a história de um grupo social.

Segundo Mendes (2014), os elos entre a instância da memória e da literatura apresentam-se como potências de leitura das formas diversas de ver e de enfrentar a realidade modulada pelo pensamento humano. Desse modo, suas relações arvoram-se como um fio condutor para indagações

sobre as fricções entre o texto literário e a modulação de imagens que contribuem para os processos de construção da memória coletiva e individual.

Já Le Golf (1996) diz que a memória é crucial, tanto por sua importância ímpar e fundamental nos modos de organização de identidade humana, por essa organização realizar-se a partir do cruzamento entre as suas manifestações na esfera individual e coletiva. Assim, o texto literário, em sua liberdade ficcional e polissêmica, aceita as contradições e os paradoxos, busca as brechas da transgressão, procurando assumir-se como trapaça salutar, conforme Barthes.

Ademais, o texto literário é um exercício poderoso de leitura do mundo em sua capacidade de trazer à tona não só o possível, mas também o impossível, o sonhado, o temido. Por sua vez, a literatura, em seus processos simbólicos, pode instaurar, no imaginário, modos alternativos de percepção, como produtora de imagens significativas para um grupo, e, conseqüentemente, para os sujeitos, se considerarmos o já referido conceito de memória crucial requerido por Jacques Le Goff.

Segundo Le Goff (1996) a memória coletiva foi posta em jogo de forma importante na luta das forças sociais pelo poder. Por isso, tornar-se senhores da memória e do esquecimento é uma das grandes preocupações das classes, dos grupos, dos indivíduos que dominaram as sociedades históricas.

Portanto, conforme Pereira (2014), conceber a literatura como um lugar de memória pode ser um instrumento de compreensão importante sobre o papel da literatura em meio ao processo de construção da memória. Logo, considerar a literatura como um lugar de memória implica em concebê-la como um suporte no qual os múltiplos aspectos e imagens relativas às modulações variadas da memória podem ser selecionados e reelaborados através da palavra literária.

3 A FUNÇÃO DA LITERATURA

Para o sociólogo e crítico literário Antônio Cândido (2011), a literatura é uma manifestação inerente a todo homem, já que parte do imaginário, do fabuloso, do poético, são constantes em nós e constitutivos de nossa condição humana. Partindo dessa ideia de Candido deseja-se que a leitura possa chegar até a escola e alcance os alunos como forma de torná-los cidadãos ativos, críticos. Assim, conforme Arendt (2016) a educação é o ponto em que decidimos se amamos o mundo o bastante para assumirmos a responsabilidade por ele, e com tal gesto, salvá-lo da ruína que seria inevitável não fosse a renovação e a vida dos novos e dos jovens.

Para Candido (2011) a literatura é, ao mesmo tempo, uma forma de conhecimento da realidade social e um direito humano fundamental, com um papel crucial na formação do ser humano. O crítico afirma ainda que:

Quer percebamos claramente ou não, o caráter de coisa organizada da obra literária torna-se um fator que nos deixa mais capazes de ordenar a nossa própria mente e sentimentos; e, em consequência, mais capazes de organizar a visão que temos do mundo (CANDIDO, 2011, P. 177)

Portanto, o que se deseja é que a leitura literária seja uma prática social que leve o homem à discussão e a avaliação constante de seus posicionamentos e ideologias, dando voz ao sujeito leitor como respondente ativo e crítico, encaminhando-o a autonomia do pensamento. Logo, é na escola, ambiente privilegiado, onde circulam diversos valores que precisam interagir a fim de nos formarmos conjuntamente como cidadão, conscientes de nossa participação ativa no constructo da comunidade em que vivemos. (Lourenço, 2019).

Cabe ressaltar que para se formar um leitor literário é preciso antes de tudo compreender que tipo de leitor se deseja ter. Aliás, para Campagnon (2003) “o leitor é livre, maior, independente: seu objetivo é menos compreender o livro do que compreender a si mesmo através do livro; aliás, ele não pode compreender ele próprio graças a esse livro.” (p. 144).

Vê-se, portanto, a grande importância da leitura literária e da literatura para o homem. Dessa forma, segundo Campagnon (2009) a literatura não é mais um modo de aquisição privilegiado de uma consciência histórica, estética e moral, e a reflexão sobre o mundo e o homem pela literatura não é a mais corriqueira. Isso significa que seus antigos poderes não devam ser mantidos.

Por sua vez, para Campagnon (2009), é a leitura dos romances que serve de fonte de inspiração, que a literatura auxilia no desenvolvimento de nossa personalidade ou em nossa “educação sentimental”. É a literatura que nos permite acessar uma experiência sensível e um conhecimento moral que seria difícil de se adquirir, na ótica do teórico, nos tratados dos filósofos.

Antonie Campagnon (2009) resalta outra grande razão para que serve a literatura:

A literatura deve, portanto, ser lida e estudada porque oferece um meio – alguns dirão até mesmo o único – de preservar e transmitir a experiência dos outros, aqueles que estão distantes no espaço e no tempo, ou que diferem de nós por suas condições de vida. Ela nos torna sensíveis ao fato de que os outros são muito diversos e que seus valores se distanciam dos nossos. (p. 47)

Conforme o crítico francês, a literatura nos liberta de nossas maneiras convencionais de pensar a vida, tanto a nossa como as dos outros. Não é que na literatura achemos verdades universais nem regras gerais, nem somente exemplos límpidos. Para Campanon (2009) a literatura oferece um conhecimento diferente do conhecimento erudito, todavia, mais capaz de esclarecer os comportamentos e as motivações humanas. Logo, a literatura nos ensina a melhor sentir, e como nossos

sentidos não têm limites, ela jamais conclui, mas deixa aberto depois de nos ter feito ver, respirar ou tocar as incertezas e as indecisões, as complicações e os paradoxos que se escondem atrás das ações.

Campagnon ((2009) pontua ainda que a literatura é um exercício de pensamento. Já a leitura seria uma experimentação dos possíveis. Assim, é a literatura, para o estudioso, seja romance, poesia ou teatro que o inicia superiormente às finesses da língua e às delicadezas do diálogo.

Portanto, diversos estudos apontam a necessidade de se repensar as práticas pedagógicas para incentivar à leitura nas aulas de língua portuguesa, mas especialmente a leitura literária. Sabe-se que os jovens estão cada vez mais distantes do hábito de ler. No entanto, Aguilar e Bordini (1988) sugerem em sua obra métodos de mediação de leitura literária que tem como finalidade a leitura crítica, o questionamento das leituras realizadas e a transformação dos horizontes de expectativas do leitor.

Constata-se que um dos primeiros acessos que o aluno tem ao livro para a leitura literária ocorre na escola, especialmente nas aulas de Português. No entanto, conforme Magda Soares (2011), a literatura se apresenta na escola sob a forma de fragmentos que devem ser lidos, compreendidos, interpretados. Certamente, nessa perspectiva há uma escolarização da literatura e essa forma de leitura torna-se inadequada para o leitor competente que desejamos formar.

Magda Soares (2011) salienta que é muito frequente, nos livros didáticos, a ausência de referência bibliográfica e de informações sobre o autor do texto. Dessa forma, o texto torna-se independente da obra a que pertence, desapropriando-se o autor do seu texto. Isso posto, seria mais uma forma de escolarização inadequada de literatura. É preciso, portanto, desenvolver no aluno o conceito de autoria, de obra e de fragmento de obra.

Ademais, é preciso discutir sobre a função da escola na formação dos leitores, segundo Lourenço (2019), ou seja, indivíduos que não aprendam, mas que avaliem, através da literatura, como as gerações anteriores e contemporâneas abordam as atividades humanas através da linguagem e suas relações com ela. Logo, é imprescindível o papel do professor como mediador e sujeito capaz de planejar e oferecer condições para a leitura de obras literárias no processo de formação do leitor literário.

Por sua vez, para Lourenço (2019) para se alcançar os objetivos da Educação Básica no tocante à leitura e à literatura, é urgente, pois uma abordagem do texto literário em sala de aula que valorize o que este tem a dizer à sociedade e rompa com os métodos que tem “asfixiado” a sua leitura na escola. Dessa forma, Chiappini (1993) critica em sua obra o autoritarismo dos professores que veem a literatura como letra morta e se posiciona, contrária à ritualização de uma aula que trata os textos literários como saberes instituídos e inquestionáveis.

Por fim, a literatura conforme destaca Antônio Candido, cumpre um papel essencial na formação do ser humano, pois contribui para o processo de humanização, despertando a sensibilidade, o senso crítico e a capacidade de compreender o outro e a si mesmo. Dessa forma, longe de ser mero entretenimento, ela atua como um direito universal, capaz de oferecer experiências estéticas e éticas que ampliam a visão de mundo, promove a empatia, reflexão e liberdade interior. Logo, a função da literatura é, sobretudo, a de tornar o ser humano, consciente da sua condição histórica, social, e capaz de dialogar com diferentes realidades e perspectivas.

4 A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO

Para os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) o ensino da leitura literária enfatiza a importância da leitura como um processo ativo de construção de sentido, onde o leitor interage com o texto e desenvolve sua capacidade crítica e interpretativa. Logo, a leitura literária, segundo os PCNs, não deve ser vista apenas como uma atividade mecânica de decodificação, mas como uma ferramenta para a formação integral do aluno, ampliando seu repertório cultural, suas habilidades de comunicação e sua capacidade de análise.

Ademais, segundo os PCNs a leitura literária, por meio da análise de diferentes contextos sociais e culturais presentes nos textos, contribui para a formação de um cidadão mais crítico e consciente de seu papel na sociedade. Portanto, a partir de Vera Aguiar (1996) é possível traçar um quadro da leitura, e, sobretudo, da leitura literária na história do Brasil, observando os diferentes perfis de leitores e apontando elementos concretos para promover o interesse pelos livros. Vera já define o leitor literário como aquele que dispensa seu tempo, espontaneamente, com livros de literatura, fruídos com atenção e prazer.

Segundo Vera (1996) a história da leitura e do livro remontam há vinte mil anos antes da nossa era. Do mesmo modo nossa formação leitora tem início nas canções de ninar, que ainda quando bebês, nos acalentaram o sono. Desse modo, os primeiros contatos com a palavra são fundamental para a formação da sensibilidade linguística. Isto significa, prestar atenção nos sons e nos sentidos, no ritmo e na melodia de cada frase que ouvimos.

Indubitavelmente, percebe-se claramente o valor da família na formação do leitor, no entanto, para Vera (1996), muitas vezes, o ambiente familiar carece de material escrito, os adultos são analfabetos, mas ainda assim o incentivo à leitura está presente e é valorizado.

Assim, é fundamental que o entusiasmo, o comprometimento demonstrado por meio da leitura conjunta, do diálogo sobre os conteúdos lidos, das trocas de livros, dos relatos de experiências leitoras é que mobilizam o leitor. Para tanto, é preciso refletir com os alunos sobre as diferentes modalidades

de leitura e os procedimentos que elas requerem do leitor. Certamente, segundo o documento, são coisas muito diferentes ler para escrever, ler para estudar, ler para descobrir o que deve ser feito, ler buscando identificar a intenção do escritor, ler para revisar. Dessa forma, é completamente diferente ler em busca de significado.

Aliás, é necessário refletir que tipo de leitor se deseja formar, com quais habilidades e competências. Desse modo, é de suma relevância entendermos que há alguns tipos específicos de leitor. Segundo a professora Ângela da Rocha Rolla (1995), o primeiro tipo de leitor é o apressado: um sujeito dinâmico, muito ocupado com o trabalho, que lhe deixa poucas horas diárias para o lazer. Logo, esse leitor faz leituras rápidas de notícias de jornal, artigos de revistas, crônicas, mas não lê ficção ou lê esporadicamente.

O segundo tipo é o leitor superficial, esse lê eventualmente, sem privilegiar um tipo de leitura e não manifesta preocupação com o valor estético das obras. Esse leitor escolhe os textos ocasionalmente, a literatura de massa ou gêneros já consagrados, como o romance romântico. Assim, ele não realiza leituras para aprimoramento profissional, mas os de caráter utilitário e informativo.

O leitor compulsivo, terceiro tipo, é eclético, vai da história em quadrinhos ao último lançamento de um escritor avaliado pela crítica. Ele lê o que lhe cai nas mãos, mostra um espírito crítico em relação aos textos, emite opiniões sobre autores e obras, tem livros em toda parte da casa, ocupa todo tempo livre lendo.

Já o quarto tipo, leitor técnico, faz leituras para estudar, são textos técnicos que tratam sobre a disciplina estudadas no campo profissional. Aqui a leitura literária está ausente em detrimento da científica. Para esse leitor a leitura não é uma atividade prazerosa, mas um trabalho cansativo e obrigatório.

O quinto tipo de leitor seria o profissional, um leitor não ingênuo, lê para analisar estilos e buscar valor estético das obras lidas. Por sua vez, tanto a leitura literária quanto a produção de textos estão em seu cotidiano profissional. Ele frequenta livrarias e círculos de leitores, aprecia livros, lê ficção para fundamentar suas atividades de trabalho, lazer, faz leituras informativas, técnicas e literárias. Desse modo, a leitura literária é prioritária em sua vida e atividade de muito prazer.

Por fim, segundo Rolla (1995) apresenta o leitor dileteante, um leitor ingênuo, que lê sem conhecimento prévio, por prazer. Esse leitor tem livro de ficção na cabeceira e lê obras de escritores consagrados ou popularmente reconhecidos, prefere literatura de consumo fácil como as histórias de amor, de suspenses, enredo de folhetins e faz pouca leitura informativa. Portanto, esse leitor gosta de ler poesia e literatura intimista, com critérios aleatórios nas escolhas, sem bagagem teórica para avaliar suas leituras.

Constata-se, portanto, para a estudiosa Rolla (1995) que os hábitos e modos de leitura variam segundo o perfil delineado. No entanto, o dado mais marcante para a classificação é a natureza dos seus interesses. Logo, o interesse seria uma atitude favorável, que gera necessidade e propulsiona uma ação.

Em suma, quando se pensa no leitor, portanto, conforme Terry Eagleton (2003) que todo texto literário é construído a partir de um certo sentimento em relação ao seu público potencial, e inclui uma imagem daqueles a quem se destina, o leitor.

5 METODOLOGIA

Esta pesquisa segue uma abordagem qualitativa, com ênfase na análise interpretativa da obra *Os Corumbas*, de Amando Fontes, importante escritor sergipano, utilizada como ponto de partida para o incentivo à leitura literária entre estudantes de ensino médio do Centro de Excelência Professor Paulo Freire, uma escola pública de tempo integral. Assim, o estudo é de caráter bibliográfico, fundamentado em teóricos da literatura e do ensino de literatura como Antônio Candido, Mortatti, Campagnon, Hannah Arendt, Todorov, que sustentam a relevância da leitura literária como prática formativa, estética e cidadã.

Por sua vez, a opção desse romance se justifica por seu conteúdo socialmente engajado e sua linguagem acessível, que favorecem o diálogo com a realidade dos alunos, uma vez que a história da obra se passa no mesmo bairro onde a escola se localiza e incentiva a uma leitura crítica e significativa. Além disso, como estratégias didáticas, propõe-se a criação de um documentário e de um esquete literário, ambos produzidos pelos próprios alunos, orientados pelo professor pesquisador a partir da leitura, discussão e interpretação da obra.

Dessa maneira, o documentário buscará relacionar os temas centrais do romance com o contexto social atual, promovendo pesquisa e reflexão crítica, enquanto o esquete literário permitirá a vivência criativa dos personagens e situações da narrativa, estimulando a expressão artística, a empatia e a compreensão do texto literário por meio da performance. Dessa forma, a metodologia associa leitura, produção e criação, em conformidade com os princípios do letramento literário e da formação integral do estudante do centro de Excelência Professor Paulo Freire.

Segundo Antônio Cândido a literatura desempenha um papel fundamental na formação do indivíduo, sendo um direito básico e uma força humanizadora. Seguindo essa ideia de Candido pretende-se trabalhar a literatura sergipana porque é um direito dos sergipanos conhecerem sua história, sua formação a partir da obra literária *Os Corumbas* de Amando Fontes. Desse modo, pretende-se construir uma memória sobre o bairro Industrial através dos personagens desse romance.

Por conseguinte, é preciso viabilizar a importância da literatura sergipana e implementar a literatura como registro das descrições do bairro através das experiências vividas pelos personagens do romance.

O presente trabalho também é embasado nas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular, pois de acordo com a Bncc ao analisar obras significativas da literatura brasileira e da literatura de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos), considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como elas dialogam com o presente.

Além da BNCC, segue ainda as orientações dos Parâmetros Curriculares nacionais, no que se refere à literatura, enfatiza a formação de leitores críticos e atuantes, que integre o estudo da literatura à língua portuguesa como componente essencial para formação humana e cidadã. Logo, os PCNs sugerem um ensino de literatura que não se limite apenas à análise de obras e períodos literários, porém que aborde a relação da literatura com outras áreas de conhecimento, que forme leitores autônomos e que valorize a diversidade de culturas.

6 BIOGRAFIA DE AMANDO FONTES: CONSIDERAÇÕES SOBRE OS CORUMBAS

O escritor Amando Fontes nasceu a 15 de maio de 1899, na cidade de Santos, São Paulo. No entanto, ficou órfão de pai, aos cinco meses de idade e a família decide voltar para Sergipe, de onde era oriunda. Por sua vez, por motivos de saúde e de viagens, seus estudos, iniciados em Aracaju, foram interrompidos várias vezes, e só em 1928 bacharelou-se pela Faculdade de Direito da Bahia.

Fontes era um leitor voraz desde cedo, leu os clássicos portugueses e o melhor da literatura brasileira e europeia, embora tenha dedicado especial atenção a Shakespeare, Goethe, Dante e Machado de Assis. Interessou-se também pelo pensamento de Comte, Schopenhauer e Spencer.

O escritor tinha o hábito de frequentar rodas literárias. Assim foi no Rio, a que girava em torno de Jackson de Figueiredo, autor sergipano, de quem era amigo desde a infância, de Carlos Chaichio, Herman Lima, escritores baianos, e outros. Porém, foi em Salvador, na casa do poeta Garcia Rosa, autor sergipano, que exercia forte influência na juventude intelectual de Aracaju.

Ademais, após o Movimento de 30, foi morar no Rio de Janeiro, dedicando-se à advocacia e retomando a escrita de *Os Corumbas*, interrompida doze anos atrás. O literato foi Deputado Federal por Sergipe de 1934 a 1937. Já em 1946 voltou a se eleger na Câmara Federal pelo Estado de Sergipe, ano da Constituição, da qual é um dos que inicia a organização do documento.

Nessa legislatura teve atuação destacada através de discursos, projetos, emendas e pareceres. Desse modo, é reeleito em 1950, sendo membro da Mesa. Além disso, participou ativamente dos

trabalhos da Comissão de Economia, onde elaborou longo e fundamentado parecer, que concluía pela rejeição do projeto do Estatuto do Petróleo, proposto pelo Executivo, oferecendo em seu lugar um substituto, no qual pela primeira vez se aventura na criação de uma Sociedade de Economia Mista, com maioria do capital da União.

Já em 1954 não concorreu à eleição, tendo voltado ao exercício das funções de seu cargo efetivo, no Ministério da Fazenda. Assim, Amando Fontes faleceu na noite de 1º de dezembro de 1967. Portanto, o escritor deixou quase pronto um novo romance, intitulado *O Deputado Santos Lima*, no qual virão retratados os últimos anos da República Velha e os que se lhe seguiram, até 1933.

O livro *Os Corumbas* foi publicado em 1933 e é um romance que pode ser considerado como pertencente ao chamado Regionalismo do Modernismo, na década de 30, tanto pela ausência de um herói individual, como pela descrição dos tipos e cenas do romance, todos com tratamento natural. Desse modo, o texto abandona a pequena burguesia para descrever os conflitos do proletariado. É desse modo que a força do ambiente aparece algumas vezes como antevisão do futuro, outras como espelho dos protagonistas. Logo, não faltam as secas, as chuvas e o rio, no caso o Cotinguiba, rio sergipano.

O tema da obra gira em torno de retirantes que buscam melhores condições de trabalho oferecidas pelas fábricas de tecelagem da capital. Por sua vez, paixões, fome, mortes e desemprego são constantes. No entanto, para os personagens a desgraça quando vem, vem amplamente. Assim, essas situações são as que desencadeiam toda a trama dos conflitos.

Portanto, as primeiras décadas do século XX foram marcadas pelo mito da industrialização e assistiram ao grande êxodo rural. Desse modo, o homem do campo deixava seu habitat em busca dos grandes centros, a capital. Nesta ele sempre tinha esperança de encontrar trabalho e uma condição de vida que lhe possibilitasse acesso aos bens comuns, à sociedade, à instrução, à moradia, às garantias sociais, além de outros bens materiais que proporcionavam um tipo de vida de acordo com sua nova realidade.

Após a leitura do romance conclui-se que a narrativa tem como um dos pontos básicos a crítica social, pois as fábricas estabeleciam o trabalho noturno sem aumentar os salários. Desse modo, a falta de um poder legislativo apoiando o povo e seus interesses. Além disso, a polícia é colocada como cúmplice dos poderosos.

Observa-se que a ideologia conservadora também é criticada em seu aspecto moral, fortemente carregado de preconceitos, desde a concepção do homem como ser superior à mulher, totalmente inferiorizada. Esses elementos representam um relacionamento viciado de todos os personagens, levam a um questionamento dos dominantes x dominados.

A pesquisa foi necessária para que se perceba conforme foi abordado por Aguilar e Bordini (1988) que os métodos de mediação de leitura literária que tem como finalidade a leitura crítica, o questionamento das leituras realizadas e a transformação dos horizontes de expectativas do leitor.

Constata-se também conforme Magda Soares (2011), a literatura se apresenta na escola sob a forma de fragmentos que devem ser lidos, compreendidos, interpretados. Certamente, nessa perspectiva há uma escolarização da literatura e essa forma de leitura torna-se inadequada para o leitor competente que desejamos formar. Desse modo, apenas com a leitura na íntegra do romance se pode compreender os diversos aspectos retratados na análise.

Observa-se ainda que a literatura pode ser uma forma de conhecimento da realidade social em que está inserida, no caso da pesquisa, a obra *Os Corumbas*, e, como salienta Candido (2011) a literatura é um direito humano fundamental, com um papel crucial na formação do ser humano. Além disso, quer percebamos ou não, seu caráter organizado da obra literária amplia ainda mais a visão que temos do mundo.

Logo, pensando nas condições em que se encontram os alunos atualmente entre o livro impresso e o livro digital, onde muitas vezes nenhum dos dois são atrativos, apenas jogos *online* e redes sociais, é uma grande felicidade ofertar uma obra literária para o deleite de estudantes que se dispõe a ler o romance, foco desse trabalho.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Certamente após pesquisa realizada, constatou-se que a leitura do romance aliado às teorias e à forma de análise realizada é possível formar um leitor literário mais capaz de fazer uma abordagem da leitura literária que vai além da decodificação de palavras, buscando formar leitores críticos, competentes e conscientes do papel da literatura na formação humana e na construção de sentidos sobre o mundo, é isso que propõe os PCNs.

Pode-se perceber também que foi possível através da apresentação da obra *Os Corumbas* do escritor Amando Fontes incentivar à prática de leitura literária para alunos do ensino médio em tempo integral, do Centro de Excelência Professor Paulo Freire, e desse modo consolidar a proposta de análise, influência literária e estratégia de criação de documentário e esquete literária para resgate da memória do espaço onde se passa a obra.

Ademais, constata-se ainda o quanto a obra literária contribui para a formação do aluno como cidadão, desenvolvendo sua capacidade de reflexão crítica, sua sensibilidade estética e sua compreensão da realidade, especialmente, aquela onde ele está inserido.

Portanto, a partir da leitura e da análise do romance os Corumbas e de qualquer outro que se deseje trabalhar, aliado ao que prega a BNCC será possível valorizar o letramento literário, buscar desenvolvimento da capacidade do estudante, compreensão da linguagem literária e suas especificidades. Logo, a leitura literária será vista como um meio de ampliar o repertório cultural, desenvolver a empatia e promover a formação integral do estudante.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera T. O leitor competente à luz da teoria literária da literatura. **Revista Tempo Brasileiro**. Rio de Janeiro, v. 124, v. 5/6, p. 23-24, jan./mar. 1996.

ARENDRT, Hannh. **Entre o passado e o futuro**; (tradução Mauro W. Barbosa). São Paulo: Perspectiva, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino médio**. Ministério da Educação e do Desporto: Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 2000.

CÂNDIDO, Antônio. **O direito à literatura**. In: *Vários Escritos*. São Paulo: Duas Cidades; Ouro sobre azul, 1995, p. 169-191.

_____. **Literatura e sociedade**. 8.ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 2000.

CAMPAGNON, Antonie. **O leitor**. In: *O demônio da teoria*. Belo horizonte: Ed. UFMG, 2003.

_____. **Literatura para quê**. Belo horizonte: Ed. UFMG, 2009.

CARPEAUX, Otto Maria. **Pequena Bibliografia Crítica da Literatura Brasileira**. Rio de Janeiro: Serviço de Documentação do MEC, 1955.

EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura: uma introdução**. Tradução de Waltensir Dutra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

FONTES, Amando. **Os Corumbas e Rua do Siriri**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1961.

GIANINI, Alessandro. **Força da palavra** - Livro impresso: o papel se sai melhor quando o assunto é assimilação da narrativa. Acesso em: <https://veja.abril.com.br/cultura/estudos-mostram-que-ler-textos-em-suportes-impresos-e-mais-saudavel/>. Revista VEJA, edição nº 2762, jan. abr. 2021. Acesso em: 25 jun. 2025.

ISABELLA, Lubrano. **Um dia frio, um bom lugar para ler um livro de VALÉRIE PERRIN!**. YouTube, 10 de junho de 2025. 09min56s. Disponível em: https://youtu.be/BC_T-om05aA?si=2SUHnS8ZcX6o4prC. Acesso em 08 de julho de 2025.

MORTATTI, Maria do Rosário. **Entre a literatura e o ensino: formação do leitor**. São Paulo: Editora Unesp Digital, 2018.

Opinião. **Os diferentes caminhos que nos levam à literatura**. YouTube, 31 de maio de 2024. 26min46s. Disponível em: <https://youtu.be/xvJ1IVO-W9c?si=nHv-FKLZt7PKHPQ4>. Acesso em: 06 de julho de 2025.

PEREIRA, Danielle Cristina Mendes. **Literatura, lugar de memória**. Solettras revista, suplemento n 28, Rio de janeiro, (2014). Acesso em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/solettras>. 28 dez. 2014.

ROLLA, Ângela R. Professor: **perfil de leitor**. Tese (Doutorado em Letras) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Instituto de letras e Artes, Porto Alegre, 1995.

SOARES, Magda. **A escolarização da literatura infantil e juvenil**. In: Evangelista, Aracy Alves Martins; BRANDÃO, Heliana Maria Brina; MACHADO, Maria Zélia Versiani (organizadoras). Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Tradução Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2010.
WERKMEISTER, Diana N. **A formação do leitor da literatura: história de leitores**. 1993. Tese (doutorado) – PUCRS, Porto Alegre, 1993.